

Câmara tem novo projeto para comércio

O projeto alternativo sobre funcionamento do comércio no DF, que pretende substituir o da semana inglesa, aprovado pela Câmara Legislativa, já está pronto. O líder do governo, Maurílio Silva (PTR), revelou que a nova proposta pretende estender até as 18h de sábado a abertura das lojas e retirar do projeto o Artigo 4º, que obriga os empresários a negociarem diretamente com o sindicato um acordo para abertura do comércio em horário diverso da lei.

Nos cálculos do líder, o veto do governador tem, hoje, o apoio de nove deputados, a rejeição de dez, além de cinco deputados que defendem uma proposta alternativa.

Com base nesses números, Maurílio Silva tenta antecipar, o mais rápido possível, a apreciação do veto, colocando-o na pauta de votação no início da semana. Como na quarta-feira começa a discussão do regimento interno e o prazo para a votação do veto vence no próximo dia 25, sábado, o mais provável é que a Câmara decida a sorte da semana inglesa na segunda ou terça-feira.

Segundo Maurílio Silva, o governador Joaquim Roriz já tomou conhecimento do novo projeto e considerou "razoável a proposta". Já com relação à antecipação da análise do veto, Maurílio disse que o governador não pretende interferir num assunto interno da Casa. Sem querer revelar qual o motivo dessa mudança na estratégia, pois há duas semanas os governistas tentavam adiar ao máximo a discussão do veto, o certo é que a decisão de Maurílio pegou os comerciários de surpresa.

O presidente do Sindicato dos Comerciários, Raimundo Neves, mostrou-se preocupado com a proposta do líder do governo: "Estão usando o elemento surpresa para esvaziar a Câmara e impedir a mobilização dos comerciários", reagiu Neves, que pretende levar três mil trabalhadores ao Legislativo no dia da votação do veto.

O sindicalista revelou que qualquer projeto alternativo deve ser antes negociado com os comerciários. Quanto ao teor do projeto alternativo, apresentado por Maurílio, Neves lembrou que em 1987 os empresários ofereceram uma proposta que permitia o fechamento do pequeno comércio às 12h de sábado e dos shoppings e supermercados às 18h.

O projeto alternativo da Câmara é idêntico à proposta apresentada pelos empresários no mês passado, logo após a aprovação da semana inglesa pelos deputados.